Jornal do Produtor

A informação abrindo porteiras

Mala Direta Básica
CNPJ: 12.054.206/0001-83-DR/SPI
Jornal do Produtor
Correios

Vargem Grande do Sul e Região - Junho de 2021
Ano X - Nº 142 - Distribuição Gratuita

50 ANOS DE HISTÓRIA

Em 1970, Abraham Margossian fundou a companhia que se tornaria referência importação e no comércio de batatas-sementes. Hoje, a Margossian Sementes é liderança nacional e celebra a trajetória de sucesso de seu fundador

Pág. 6

Governo de SP entrega equipamentos agrícolas a 49 municípios

Pág. 5

Dia de Campo integrará empresas e universitários

Pág. 10

Divinolândia recebe 1.200 testes rápidos de Covid-19

Pág. 8

Baixe um leitor de QR Code, use a câmera para acessar o nosso site.

artigo

Os desafios da agricultura do futuro

JOÃO MARCHESAN
Administrador de empresas, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos)

QEstamos vivendo um novo momento da agricultura com as máquinas agrícolas se modernizando cada vez mais, ou seja, com máquinas autônomas que serão totalmente movidas a energia elétrica em um futuro bem próximo, construindo assim para diminuição da poluição.

Além das máquinas, nós temos muito mais tecnologia de todos os implementos para o preparo do solo a fim de que o agricultor tenha mais economicidade, eficiência, produtividade na distribuição dos fertilizantes e na deposição das sementes. Tudo isso aliado a uma agricultura de precisão que tem feito a diferença dentro daquilo que nós chamamos de agricultura 4.0 e a quarta revolução agrícola.

Essas tecnologias mudam a forma de como encaramos o processo de produção, abrindo novos mercados e gerando melhores produtos e oportunidades. Isso explica boa parte dos bons resultados colhidos pelo agronegócio brasileiro.

Além disso, a evolução 4.0 pressupõe vários benefícios entre eles os financeiros e esta é a alavanca que deve acelerar a adoção das novas tecnologias. Esta revolução propicia gestão de grande volume de dados e desenvolvimento de sistemas de informação de apoio à tomada de decisão, e também máquinas cada vez mais flexíveis, adaptáveis, autônomas e inteligentes, com leitura ambiental em tempo real e respostas imediatas. Tudo isto irá melhorar a eficiência dos processos, nas dimensões mecânica/eletrônica, agronômica e financeira, resultando em ganhos de produtividade e melhoria nos aspectos de sustentabilidade no campo.

Apesar desse progresso, nós temos que entender que hoje no Brasil tem aproximadamente um 1,2 milhão de máquinas agrícolas e metade delas têm mais de 10 anos de idade e isso implica dizer que nós precisamos renovar o nosso parque o mais rápido possível. O agricultor hoje com mais renda, com condições de financiamentos que necessita pode modernizar esse parque o mais rápido possível para dar uma evolução tecnológica do que eles precisam.

Outro aspecto que impacta o avanço do agro 4.0 é a questão da conectividade no campo que é ainda o grande gargalo e pode ser solucionado com a liberação de redes Rede LPWAN (LoRa , SigFox, Ingenu, NB-IoT, LTE-M), satélites, ampliadores de sinal e banda de 450 mhz e a implementação de faixas privadas de 5G.

> "Nós temos que entender que hoje no Brasil tem aproximadamente um 1,2 milhão de máquinas agrícolas e metade delas têm mais de 10 anos de idade e isso implica dizer que nós precisamos renovar o nosso parque o mais rápido possível."
>
> ***João Marchesan ABIMAQ***

A falta de acesso à internet é uma restrição ao processo de envio de dados para nuvens. Mesmo o agricultor podendo armazenar os dados nas próprias máquinas e depois descarregar nos pontos de internet nas sedes das fazendas, porém ao optar por essa alternativa o produtor perde o benefício dos dados online em tempo real.

Para se ter uma ideia dessa realidade, o Censo Agropecuário de 2017, elaborado pelo Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que o Brasil tem 5,07 milhões de estabelecimentos rurais e 71,8% desses não têm acesso à internet (3,64 milhões de propriedades). Já estudo do AgroHUB mostrou que apenas 14% das propriedades rurais têm alguma cobertura para internet. Então fica o desafio para todos nós de como ampliar a conectividade no campo.

Outro grande desafio na modernização no campo para o uso adequado destas tecnologias é a capacitação ou educação na utilização de todas as ferramentas que estão disponíveis para os produtores. Esta capacitação é necessária em várias frentes, iniciando pelo gestor ou proprietário da fazenda que deve ter conhecimento das inovações e disposição para aplicá-la na propriedade. Os operadores de máquinas é outra frente que deve ser capacitada, e principalmente, os técnicos das ciências agronômicas que terão pela frente a análise dos dados gerados.

Para a indústria de máquinas agrícolas, mas especificamente, também há um grande desafio de levar estas tecnologias de ponta que estão muito concentradas nas grandes máquinas, para máquinas médias e pequenas e proporcionar ao pequeno e médio agricultor o uso destas novas tecnologias. O desafio é adaptar os softwares a custo competitivo para pequenas propriedades.

Com a digitalização nunca mais veremos o campo da mesma maneira. A transição 4.0 será gradual, e a velocidade de implantação vai depender não apenas da tecnologia, mas também de fatores econômicos e estratégicos de cada país e de cada organização, como custo brasil, educação e infraestrutura digital. O Brasil pode aproveitar essa oportunidade e pode liderar essa nova onda tecnológica, depende de nós.

expediente

Jornal do Produtor

Circulação: Vargem Grande do Sul, Aguaí, Águas da Prata, Casa Branca, Caconde, Campinas (Ceasa), Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Itapetininga, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Sebastião da Grama, São José do Rio Pardo, Jaú, Tambaú, Tapiratiba, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Bauru e Lençóis Paulista. Em Minas Gerais: Sacramento, Araxá, Poços de Caldas e mais alguns municípios do triângulo mineiro.

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à Rua das Mercedes, 391 - Sta Terezinha, Vargem Grande do Sul - SP.

jornaldoprodutor@gmail.com | Fone: (19) 3641-3297

Jornalista Responsável:
Bruno Manson - MTb 46.896
Diagramação:
Juliano de Souza
Publicidade e fotos:
Fernando W. Franco (19) 99310-5700
Redes sociais
Emily Franco
Impressão:
Grafica Democrata Rio Pardo

Pecuaristas de São João da Boa Vista se unem e lançam APL 'Todos pela Ovinocaprinocultura'

Iniciativa agrupa apaixonados pela ovinocultura e caprinocultura visando o desenvolvimento das pecuárias de pequenos ruminantes

Buscando o aprimoramento de suas atividades, pecuaristas se uniram e lançaram o Arranjo Produtivo Local (APL) 'Todos pela Ovinocaprinocultura'. Como o próprio nome diz, esta iniciativa agrupa apaixonados pela ovinocultura e caprinocultura visando, por meio da gestão colaborativa, economia circular e a cooperação entre todos os seus integrantes, o desenvolvimento das pecuárias de pequenos ruminantes.

Entusiasta desta causa, o médico veterinário Ubiratã Mariano de Souza explica que a meta é retomar com eficiência produtiva a ovinocultura e a caprinocultura da Baixa Mogiana e de São João da Boa Vista. "Nestas regiões foram detectados uma demanda reprimida por produtos oriundos da ovinocaprinocultura e, principalmente, uma expertise produtiva de empresários rurais que já foram produtores de ovinos e ou caprinos, mas que por diversos fatores deixaram a atividade", explica. "O trabalho não será fácil e requisita força, estímulo e conhecimento dos integrantes que já fazem parte e de outros que, com certeza, farão parte. Dentre estes últimos esperam-se os órgãos e agentes públicos, do varejo, instituições de ensino, de extensão e de serviço de apoio, como de crédito, insumos e pesquisa", afirma o veterinário.

Divulgação/Arquivo Pessoal

Ubiratã: "O APL nasce almejando crescer e se sedimentar como referência local e regional."

METAS

O APL 'Todos pela Ovinocaprinocultura' nasce almejando crescer e se sedimentar como referência local e regional, servindo ainda como fomento à pesquisa nas áreas de economia, gestão, sistema de produção e agroecologia. "Um leve diagnóstico do contexto local permite inferir que o Arranjo Produtivo Local é o caminho mais democrático e menos burocrático para a retomada da atividade caprina e ovina nas regiões mencionadas, podendo com isso abranger outros empreendimentos como associações e consórcios", destaca Ubiratã.

E para se atingir o APL plenamente desenvolvido, ele explica que foram estabelecidas metas por etapas, como quem dá um passo de cada vez. Nesta primeira fase, a ideia é colocar em prática as seguintes medidas: a identificação dos produtores e demais integrantes, a identificação da capacidade produtiva e metas de escala de produção, a identificação de abatedouro com inspeção sanitária e a adoção de marca de produtos cárneos.

MEDIDAS

Segundo o veterinário, ao mesmo tempo que essas ações são desenvolvidas, ainda ocorrerão outras medidas, como o rastreamento de todas as potencialidades do mercado consumidor local e regional, a adoção de um Sistema de Inspeção Municipal (SIM) consorciado entre municípios, a aquisição de insumos em conjunto e o convite a outros segmentos que venham agregar e potencializar a cadeia produtiva de ovinos e caprinos.

"Em termos de produção, se fará a extensão para produtores neste primeiro momento nos aspectos de sanidade, de conformação de carcaça, de produzir com eficiência, escala sustentável, inspeção sanitária e, principalmente, com mentalidade empresarial sem perder de vista a cooperação, que é o esteio do APL", frisa.

BOREAL
ENGENHARIA & CONSULTORIA AMBIENTAL
Fone: (19)3631-3005/ 9 9973-9656
São João da Boa Vista

Estamos aqui para você atingir o seu objetivo!!!

- Licenciamento Ambiental
- Outorgas d' água (captação/barramentos/poços)
- Cadastro Ambiental rural (CAR)
- Supressão de Vegetação
- Reflorestamento
- Laudo de Fauna e Flora
- Georreferenciamento
- Projetos para financiamento agricola e pecuário

Tel: 19 9 9717.5381
www.hazul.com.br
São João da Boa Vista
Av. Doutor João Batista de Almeida Barbosa, 80
HAZUL
RENAULT
Passion for life

Pinhalense lança novidade tecnológica em software para armazenagem de café

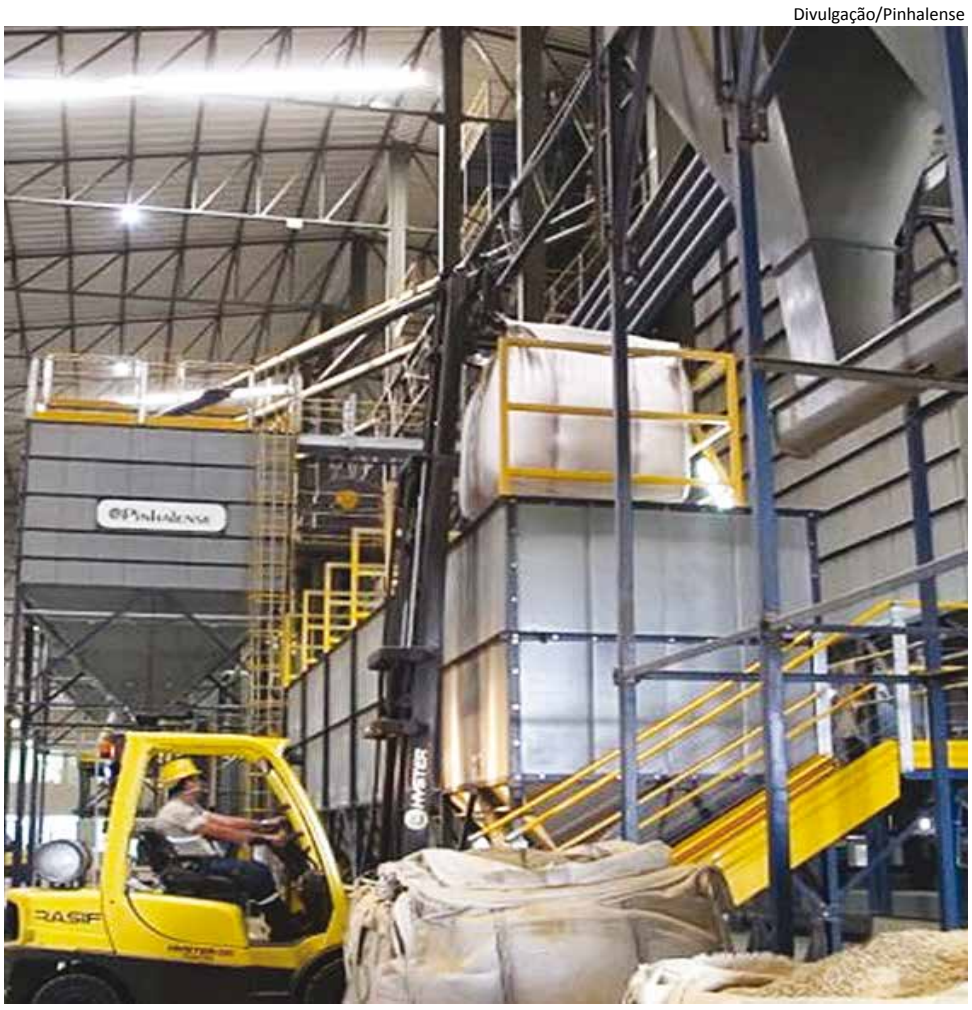
Batizado de SIGA, sistema gerencia os processos internos de movimentação de produtos e materiais desde a entrada até a saída, gerando informações em tempo real

Líder em equipamentos para café, a Pinhalense Máquinas Agrícolas reforça sua veia tecnológica com mais uma novidade no segmento de softwares para rebeneficio. É o SIGA (Sistema Integrado de Gerenciamento de Armazenagem), voltado para armazéns gerais, de empresas exportadoras e de cooperativas de produtores.

O SIGA gerencia os processos internos de movimentação de produtos e materiais desde a entrada até a saída, envolvendo diversas operações como inventário, separação, preparação, processamento e otimização do espaço. O software gera informações em tempo real sobre localização de lotes, bags e silos, permitindo a rastreabilidade de todo o percurso dos cafés no rebeneficio e possibilitando a melhoria no desempenho e resultados do armazém.

"O SIGA provém da inteligência e expertise que a Pinhalense trouxe do processo de rebeneficio e armazenamento, transferidas para esse software de tal forma que ele ajuda o armazém a ordenar suas guias de preparo para reduzir movimentações e o trânsito desnecessário de empilhadeiras, aumentando com isso a eficiência e a performance do armazém", explica Reymar Coutinho de Andrade, presidente da Pinhalense.

Divulgação/Pinhalense



Software: SIGA gera informações em tempo real sobre localização de lotes, bags e silos

ARMAZÉM AUTOMATIZADO

Considerando que a Pinhalense já oferece um software de recepção, com a balança Smart Bag, e de expedição, com o sistema Liga Perfeita, o armazém automatizado que agregar o SIGA a essas soluções será capaz de coordenar todas as operações de entrada e saída de café, além de rastrear todos os lotes, um controle inédito no mercado de forma integrada. "Nosso software, sob uma mesma plataforma, é capaz de gerenciar o estoque físico em big bags e silos simultaneamente, dentro do mesmo mapa, da mesma plataforma tecnológica e nível de controle", complementa Reymar.

O sistema conta com suporte técnico online e pode ser configurado em três idiomas –português, espanhol e inglês. Trata-se de um software que tem por trás todas as credenciais de uma empresa com a solidez e o reconhecimento de mercado como é a Pinhalense. Não por acaso, será instalado em grandes armazéns nos próximos meses. "Nosso objetivo foi ofertar segurança, confiabilidade e essa grande integração ao cliente, sabendo que só a Pinhalense é capaz de disponibilizar todas as soluções de que um armazém precisa", conclui o presidente da empresa.

Governo de SP entrega equipamentos agrícolas a 49 municípios

Aguaí, Caconde, Santa Cruz das Palmeiras, Tambaú e Vargem Grande do Sul estão entre as cidades contempladas pelo programa Frota Agro 2021

Divulgação/Governo de São Paulo

Cerimônia virtual: Alexandre Araújo, João Doria, Marco Vinholi e Gustavo Junqueira anunciaram entrega dos maquinários

O governador João Doria (PSDB) entregou 56 equipamentos agrícolas por meio do programa Frota Agro 2021, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA). O investimento é superior a R$ 8,8 milhões vai beneficiar um total de 49 cidades em diversas regiões do Estado de São Paulo.

Realizado no início de maio, o evento ocorreu no Palácio dos Bandeirantes e teve a presença do então secretário de Agricultura e Abastecimento, Gustavo Junqueira, juntamente com o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, e o prefeito de Aguaí Alexandre Araújo (PSDB), que representou os chefes do Poder Executivo das cidades contempladas, os quais participaram de maneira online. “Hoje nós vamos fazer mais uma entrega de equipamentos agrícolas do programa Frota Agro 2021. São tratores, retroescavadeiras, caminhões e motoniveladoras para fomentar a atividade do agronegócio no interior do estado de São Paulo. O investimento nesse lote é de R$ 8,8 milhões”, afirma Doria. “Fizemos a entrega no ano passado e estamos repetindo agora a entrega desses equipamentos que vão beneficiar 228 municípios do estado. Considerando todas as entregas, são R$ 41 milhões principalmente de emendas parlamentares”, destaca o governador.

FROTA

As entregas somam R$ 8,847 milhões e têm como objetivo fortalecer o agronegócio no Estado.

O maquinário será destinado a prefeituras nas regiões do Alto Tietê (RMSP), Bauru, Campinas, Franca, Itapeva, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Sorocaba e Vale do Ribeira. Serão entregues 30 tratores, 13 retroescavadeiras, 12 caminhões basculantes e uma motoniveladora, que auxiliarão no atendimento às demandas para conservação, manutenção e recuperação de estradas rurais e como patrulha agrícola, para apoiar os pequenos e médios produtores nas suas atividades em campo.

CONTEMPLADOS

Na Região Administrativa de Campinas, foram contemplados os municípios de Aguaí [com um caminhão basculante avaliado em R$ 205 mil], Caconde [trator de R$ 123,5 mil], Nazaré Paulista [retroescavadeira de R$ 173 mil], Santa Cruz das Palmeiras [trator de R$ 123,5 mil],

Tambaú [trator de R$ 123,5 mil], Torrinha [trator de R$ 123,5 mil] e Vargem Grande do Sul [trator de R$ 123,5 mil].

O investimento para a compra dos equipamentos é decorrente de emenda parlamentar de deputados federais e senadores da bancada federal paulista e conta com recursos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Divulgação/Margossian Sementes

Margossian Sementes celebra 50 anos de história

Empresa especializada na importação e no comércio de batata-semente mantém liderança nacional e é referência no mercado brasileiro

Divulgação/Margossian Sementes

Pioneira: Margossian tem forte atuação na comercialização de batatas-sementes

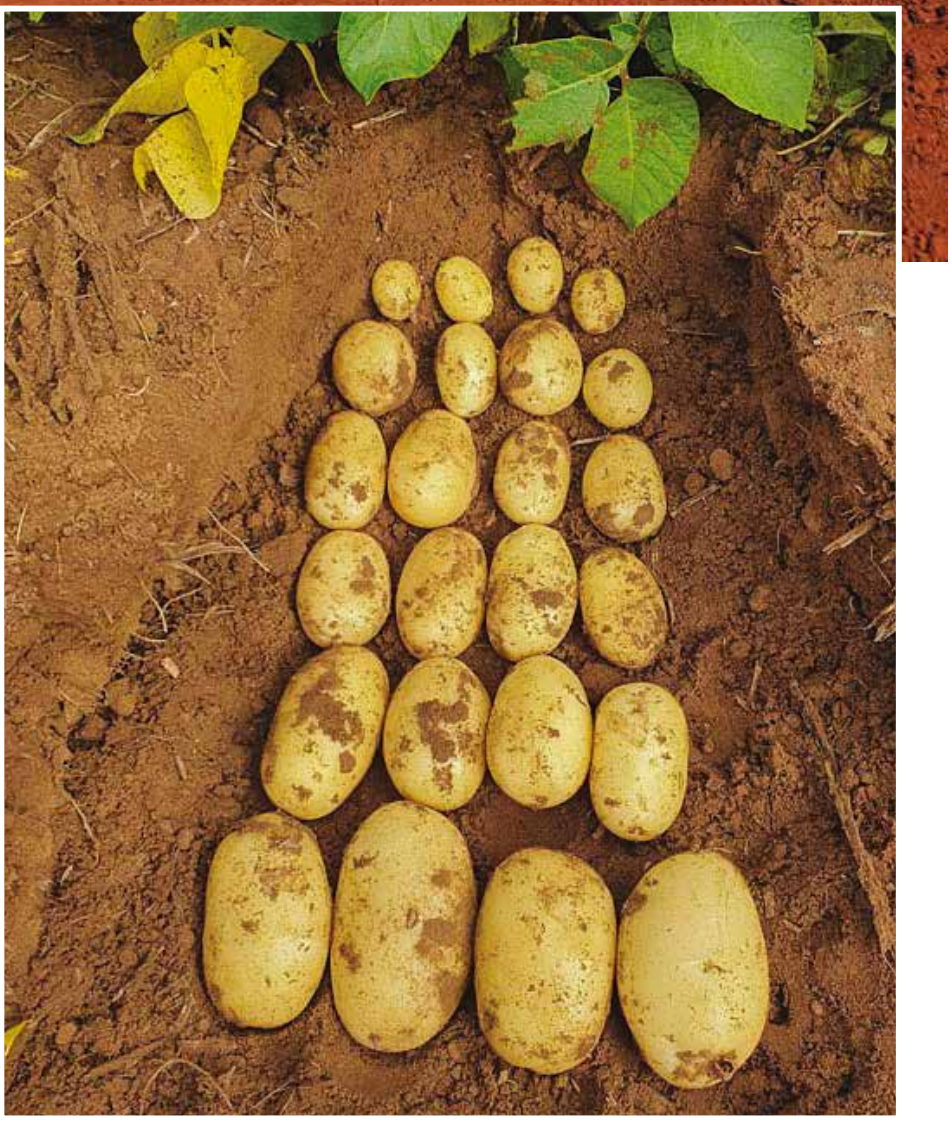
A história de uma marca tradicional, amplamente reconhecida pelo mercado, tem sua base no pioneirismo e no comprometimento desta com o negócio e seus clientes. Este é o caso da Margossian Sementes, uma empresa localizada na cidade de Indaiatuba (SP), com foco na importação e no comércio de batatas-sementes, que completou 50 anos de atuação no Brasil, em 2020.

Fundada em 1970, a companhia leva o sobrenome de seu fundador, Abraham Margossian, profissional extremamente conhecido no ramo e, de modo especial, pelos produtores de batata, que faleceu no início de 2021. Agora, a empresa dá continuidade à sua trajetória de pioneirismo e inovação pelas mãos de seus familiares, que assumiram o comando dos negócios, seguindo os mesmos valores e profissionalismo de sempre, preconizados pelo empresário.

"A empresa sempre teve como premissa fornecer produtos de altíssima qualidade e segurança para os produtores, a fim de proporcionar ótimos resultados nas lavouras por meio de nossas sementes. Continuaremos fazendo isso com muito comprometimento e seriedade, valores que herdamos do meu avô. Nosso trabalho continuará sendo de grande dedicação quanto à satisfação dos clientes e parceiros", reforça Priscila Margossian, engenheira agrônoma, responsável pelo Marketing da empresa e neta do fundador.

ATUAÇÃO

De acordo com ela, além da importação e comercialização de batata-sementes, a Margossian Sementes também presta a assessoria técnica aos produtores durante o cultivo e no pós-plantio, atuando de ponta a ponta no processo, proporcionando todo o suporte para os clientes.



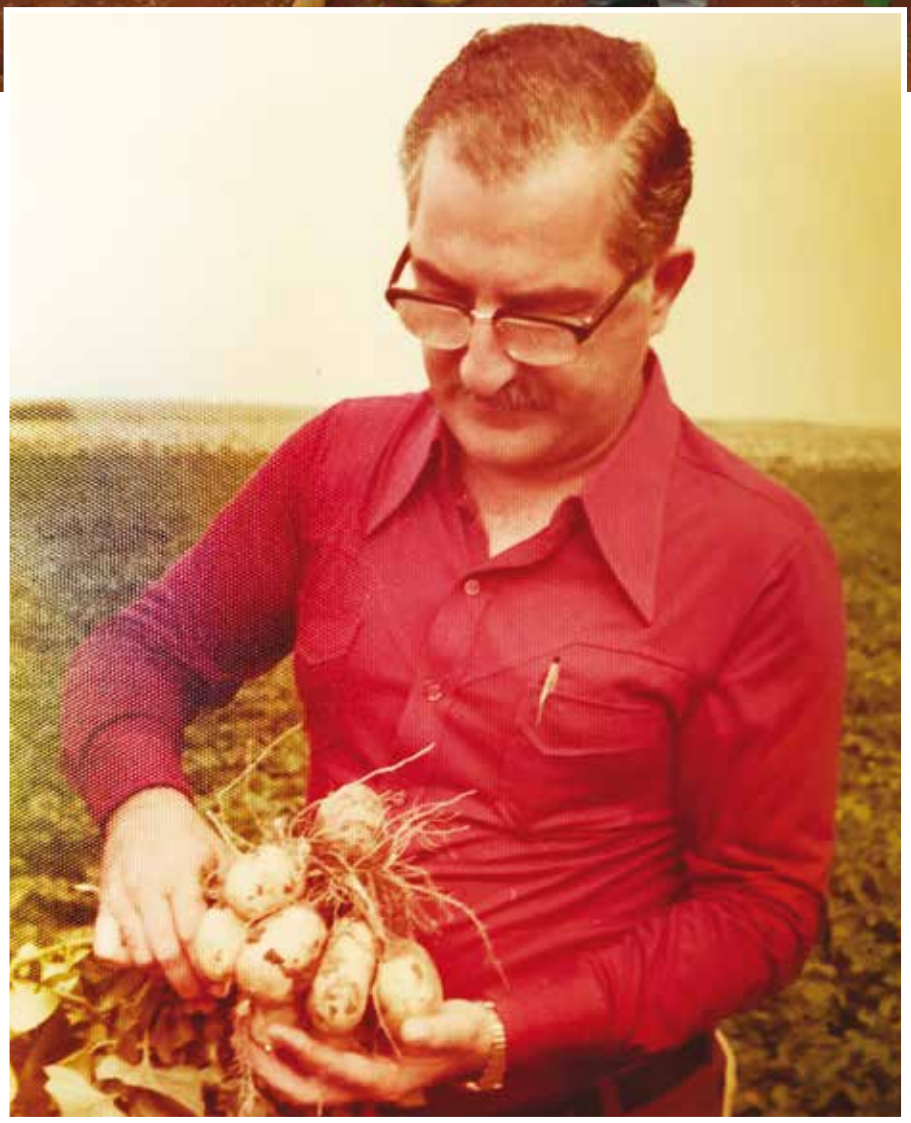
Adato: cultivar fornecida pela empresa é produzida em Casa Branca

Abraham Margossian, uma vida marcada pelo trabalho e paixão pela bataticultura

Com um perfil empreendedor, ele trouxe da Holanda a variedade de batata Agata, a cultivar mais produzida no Brasil até hoje

Divulgação/Margossian Sementes

Gerações: Priscila junto com o avô Abraham Margossian



Visionário: Margossian trouxe a variedade Agata da Holanda

Na década de 70, Abraham Margossian abriu a empresa e passou a trabalhar com o comércio de sacarias, no qual já possuía experiência de mais de 20 anos, além de iniciar a comercialização de sementes, principalmente batata-semente.

Em 1972, ele fez a primeira importação de batata-semente de origem da Holanda, quando trouxe para o Brasil as cultivares Bintje, Spunta e Radosa. O empreendedor utilizou o lucro obtido para viajar pela Europa e conhecer mais sobre o funcionamento do mercado desta hortaliça. A partir daí, passou a assessorar produtores de batata e a estabelecer parcerias de plantio, com a utilização das sementes que importava. Foi quando nasceu a sua paixão pela bataticultura.

ASCENSÃO

Em 1984, surgiu a primeira parceria comercial internacional. A Margossian Sementes se tornou representante da empresa holandesa Wolf & Wolf, posteriormente incorporada pela Cooperativa Agrico BV - Hollanda, que ainda permanece com o mesmo nome.

Dez anos depois, em 1994, Abraham trouxe da Holanda a variedade de batata Agata, a cultivar mais produzida no Brasil até hoje, fato que foi um grande marco para a empresa e para a bataticultura brasileira. A cultivar obteve o cadastro no Registro Nacional de Cultivares (RNC) em 1999 e, em apenas dois anos, alcançou uma ascensão recorde no país.

CÂMARA FRIA

Priscila relembra que, em 2011, Abraham começou a projetar mais um grande sonho: a construção da câmara fria da empresa, localizada em São João da Boa Vista. O empreendimento já está concluída e encontra-se em pleno uso. “Atualmente, a companhia continua seguindo em busca da melhoria contínua de seus processos, principalmente em relação ao trabalho de pesquisa e de testes para a introdução de novos produtos que atendam às necessidades atuais dos clientes, visando sempre inovar e ampliar a sua projeção no mercado brasileiro de bataticultura”, destaca a engenheira agrônoma.

Divinolândia recebe 1.200 testes rápidos de Covid-19 por meio do Sistema FAESP/SENAR-SP

Município foi contemplado por meio do Programa Semear da Esperança, após solicitação do Sindicato Rural juntamente com a administração local

Divulgação/Sindicato Rural de Divinolândia

Combate à pandemia: testes rápidos foram entregues na sede do Sindicato Rural

Uma ação conjunta envolvendo a Prefeitura de Divinolândia e o Sindicato Rural local possibilitou a obtenção de 1.200 testes rápidos de Covid-19 para o município. Os materiais foram doados no início de abril por meio do Programa Semear da Esperança, do Sistema FAESP/SENAR-SP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

A solicitação foi feita pelo presidente do Sindicato Rural, Francisco Sergio Lange, juntamente com o prefeito Antonio de Padua Aquisti, o Padoca (PTB), e o vice-prefeito Paulo Aurilietti (PSD). Os testes foram entregues no dia 5 de abril, sendo prontamente encaminhados ao Departamento de Saúde. De acordo com o Poder Executivo, os itens serão utilizados seguindo os protocolos sanitários adotados pelo Comitê de Crise e Enfrentamento à Covid-19 de Divinolândia.

Em nota, a administração municipal agradeceu ao Sindicato Rural de Divinolândia, ao Presidente da FAESP/SENAR-SP, Fábio Meirelles, ao vice-presidente Tirso Meirelles e ao diretor executivo do SEBRAE-SP, Guilherme Campos, pelo apoio e parceria com a cidade no combate à pandemia do novo coronavírus.

O PROGRAMA

Por meio do Programa Semear da Esperança, o Sistema FAESP/SENAR-SP já distribuiu cerca de 270 mil testes rápidos de Covid-19 para 130 sindicatos rurais paulistas. Com apoio da Fiocruz, programa estima chegar a 500 mil testes para mapear a situação da doença no interior de São Paulo. "Continuamos as atividades para testar os trabalhadores e os agropecuaristas, que nunca pararam de trabalhar, mesmo com todos os impactos da pandemia", diz Fábio Meirelles. "Aproximação com os sindicatos rurais é prioridade e vem contribuindo para essa importante ação em prol da saúde pública", completa.

O trabalho do Programa Promovendo a Saúde no Campo (PPSC) do SENAR-SP é realizado através dos sindicatos rurais, visando fazer testes do tipo IGG/IGM nos produtores e trabalhadores rurais paulistas. A ação está sendo desenvolvida em parceria com prefeituras, instituições, universidades e demais entidades do estado.

MÁSCARAS

Outra importante ação do SENAR-SP e sindicatos rurais é a produção de mais de 3 milhões de máscaras para proteger os trabalhadores rurais.

Melhorias nas estradas rurais

Divulgação/Prefeitura de Divinolândia

O Setor de Obras e Serviços da Prefeitura de Divinolândia tem se empenhado ao máximo para atender os problemas nas estradas rurais. Conforme apurado, a administração municipal vem buscando alternativas para atender a população da zona rural da melhor forma possível. Recentemente, a equipe que está à frente desses trabalhos esteve promovendo melhorias e reparos na curva Claudinei Junqueira, trecho crítico da estrada que dá acesso ao bairro Ribeirão do Santo Antônio.

Autoridades debatem segurança e melhorias para zona rural de São José do Rio Pardo

Formação de brigada de incêndio, preservação de recursos hídricos e segurança dos moradores da zona rural são as metas propostas

Uma importante reunião envolvendo autoridades municipais e representantes do setor rural foi realizada para discutir melhorias, proteção e apoio aos produtores rurais de São José do Rio Pardo. O encontro ocorreu na manhã de quarta-feira (26) no prédio da Secretaria de Agricultura.

O encontro teve a presença do prefeito Marcio Zanetti (PTB), juntamente com a secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Giuliana Breda; o diretor de Meio Ambiente, Iury David Antônio; o presidente do Sindicato Rural, Claudinei Minussi; o secretário de Planejamento, Obras e Serviços, Guilherme Santos; o futuro diretor da Saerp (Superintendência de Água e Esgoto de São José do Rio Pardo), Daniel Cobra; o assistente agropecuário Rodrigo Vieira de Moraes; o comandante do Corpo de Bombeiros, sargento Romano, o vereador Pedro Giantomassi (REDE); o chefe da Guarda Civil Municipal, Rodrigo Francisco Moraes, e o conselheiro de Gabinete, Luís Antônio Giantomassi.

Divulgação/Prefeitura de São José do Rio Pardo

Encontro: participantes discutiram medidas para serem adotadas na zona rural

COMISSÃO EXECUTIVA

Na ocasião foi criada uma Comissão Executiva para trabalhar e implementar as ações discutidas. O grupo irá atuar em três focos: a formação de uma brigada de incêndio, a garantia e preservação de recursos hídricos e a segurança dos moradores da zona rural.

A Comissão já começou a trabalhar para organizar uma nova reunião encontro no dia 11 de junho, nas dependências do Quartel do Corpo de Bombeiro. O encontro contará com representantes dos órgãos públicos ligados aos temas e com dois representantes de cada setor da zona rural: Venerando, Sítio Novo, Santa Lúcia e Barrerinho.

Desta reunião, sairão as ações práticas a serem implementadas em conjunto – Poder Público e sociedade – para preservação dos recursos hídricos, combate e prevenção de incêndio e promoção da segurança na zona rural.

Novo secretário de Agricultura e Abastecimento

Divulgação/SAA

O deputado estadual Itamar Borges (MDB) assumiu no dia 1º de junho a gestão como secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Em sua primeira reunião com representantes de entidades que fazem parte do Fórum Paulista do Agronegócio, ele reafirmou que pretende continuar com sua filosofia de trabalho baseada no diálogo, buscando formar consensos. Na ocasião, Francisco Matturro foi apresentado pelo novo secretário como o principal interlocutor do setor, responsável por alinhar as demandas e os projetos da SAA.

Dia de Campo integrará empresas e universitários

Cerca de dois hectares de batatas foram plantados em campo experimental do UniFeob, em São João da Boa Vista. Evento está programado para julho

Já começaram os preparativos para o Dia de Campo promovido pelo curso de Engenharia Agronômica do UniFEOB (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos), em São João da Boa Vista. O evento está agendado para ocorrer em julho, na Fazenda-Escola, seguindo todos os protocolos de segurança vigentes.

De acordo com a organização, o principal objetivo é integrar empresas, universitários, docentes, profissionais do agronegócio e toda a comunidade interessada em conhecer novidades sobre o assunto. "O Dia de Campo será feito com os produtores da nossa região e com nossos estudantes, que poderão visualizar na prática o que aprendem em sala de aula, desde trato de solo, plantio, tratos culturais e colheita, tudo que envolve a produção de batata", relata o coordenador de Engenharia Agronômica, José Rodolfo Brandi. "Buscamos cada vez mais parcerias com empresas, que precisam de mão de obra especializada, para aproximá-las dos futuros engenheiros agrônomos do UniFEOB, que passam a ter contato com elas desde o começo do curso", destaca.

Divulgação/UniFEOB

Preparativos: plantio dos tubérculos foi realizado em campo experimental da Fazenda-Escola

PARTICIPANTES

Organizado pelo UniFEOB juntamente com a Cooperbatata (Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul) e a ABVGS (Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul), o evento tem, até o momento, a participação e colaboração das empresas Yara Brasil, Iharabras, UPL Brasil, FMC Agrícola, Compass Minerals, Syngenta, John Deere Terra Verde e Bauer do Brasil. Segundo a organização, diversos estandes serão montados para cada empresa apresentar seus produtos, tecnologias e estratégias de cultivo.

PLANTIO DE BATATA

O primeiro passo para o Dia de Campo foi preparar a terra e plantar. No dia 11 de maio, cerca de dois hectares de batatas foram plantados em um campo experimental da Fazenda-Escola do UniFEOB. A ação contou com a presença de alunos do Grupo de Estudos em Sistemas de Produção (Gesp) e do Grupo de Estudos em Cafeicultura (Gecaf). "Isso é muito importante, porque traz outros conhecimentos aos nossos estudantes", pondera o docente Victor Florencio. "Nós vamos ter diferentes pacotes voltados a defensivos agrícolas, fertilizantes, estratégias, tratos culturais, manejo, tudo relacionado à batata. Além disso, um dos nossos propósitos é integrar as empresas e os universitários, que vão ter a oportunidade de fortalecer seu networking", observa.

TECNOLOGIA

Para o engenheiro agrônomo Fábio de Oliveira, da Cooperbatata, a iniciativa é de fundamental importância para a região. "A gente está estimulando nossa cultura principal, que é a batata, e dando a oportunidade de os estudantes verem como é o dia a dia dessa cultura", explica. "É um projeto de grandes parcerias e só tem a agregar, tanto para a bataticultura quanto para os acadêmicos em geral", frisa.

O processo de plantação é quase totalmente mecanizado. "A gente trabalha com máquinas de alta tecnologia, guiadas por GPS, com muita precisão no plantio", conta Fábio. "Procuramos trazer o máximo possível de produtos novos para fazer o melhor, um campo de alta qualidade, tecnologia e muito ganho para os estudantes", completa o engenheiro agrônomo.

FILANTROPIA

Além de todo o aprendizado dos processos, a disseminação do conhecimento no dia do evento, a integração de diferentes setores e a possibilidade de expansão de networking, o Dia de Campo também contribuirá diretamente com a sociedade. "Atendendo a um pedido da ABVGS, toda a produção desse campo experimental de batata será revertida como doação para instituições assistenciais por meio da Associação Setembro de Vargem Grande do Sul", explica José Rodolfo.

São Paulo prorroga prazo para vacinação contra febre aftosa e brucelose

De acordo com a nova portaria publicada pela SAA, imunização dos rebanhos deve ser realizada até 30 de junho

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), por meio da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), prorrogou o prazo de vacinação contra a febre aftosa e a brucelose. A imunização dos rebanhos deve ser realizada até 30 de junho, conforme a Portaria nº 19, publicada recentemente no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

A dose contra a febre aftosa deve ser aplicada nos gados bovinos e bubalinos, de todas as idades. Já a dose contra a brucelose é destinada às fêmeas bovinas e bubalinas, com idade entre três e oito meses. A data limite para declarar a vacinação foi prorrogada para 7 de julho.

A decisão técnica para prorrogação dos prazos foi avaliada pela equipe da CDA e deve-se às dificuldades de aquisição de frascos de vacinas contra febre aftosa, que ocorreu durante o mês de maio e afetou vários municípios do estado de São Paulo, bem como o seguimento adequado da etapa de imunização. "Desde os primeiros relatos de escassez de vacinas contra febre aftosa em diversas regiões do estado, a Coordenadoria vem recolhendo e buscando informações perante o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ao setor produtivo a fim de que fosse avaliada e viabilizada a prorrogação da etapa de vacinação de maio de 2021", explica o médico veterinário Willian Alves Correa, diretor do Centro de Defesa Sanitária Animal (Cedesa), da CDA.

DECLARAÇÕES

Além dos bovinos e bubalinos que foram vacinados contra a febre aftosa, devem ser declarados todos os animais de outras espécies existentes na propriedade, tais como equídeos (equinos, asininos e muares), suídeos (suínos, javalis e javaporcos), ovinos, caprinos e aves (granjas de aves domésticas e criatórios de avestruzes).

Já contra a brucelose, devem ser declaradas todas as bezerras bovinas e bubalinas que foram vacinadas (com idade entre três e oito meses) durante o primeiro semestre de 2021.

A mesma legislação prorroga para 7 de julho o prazo para a entrega do certificado de vacinação contra a brucelose e febre aftosa junto aos estabelecimentos de beneficiamento de leite ou produtos lácteos e entrepostos de leite, entre outros congêneres.

Reprodução/Internet

Imunização: prazo de vacinação contra a febre aftosa e a brucelose foi prorrogado

SERVIÇOS

Como as medidas de combate à Covid-19 ainda estão sendo realizadas, a SAA destaca a importância dos criadores continuarem adotando formas de minimizar o contato social para adquirir as doses da vacina, agendando, quando possível, a entrega diretamente na propriedade rural.

Outra medida adequada é optar por declarar as vacinações pela Internet, por meio do sistema Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Gedave), em www.gedave.sp.gov.br. Quando não for possível, o produtor poderá encaminhá-la por e-mail ou, em último caso, deverá entrar em contato com as regionais através dos telefones e endereços eletrônicos disponíveis no site da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (www.defesa.agricultura.sp.gov.br) para realizar o procedimento por meio presencial, através de agendamento prévio.

Com foco no agronegócio, Sicredi União inaugura agência em São Sebastião da Grama

“A Sicredi vem para fazer a diferença e agregar valor ao trabalhador rural local”, destaca Wellington Ferreira, presidente da instituição

Divulgação/Engenho da Notícia

Cerimônia: autoridades descerraram a placa inaugural da agência gramense

A importância do agronegócio pautou a cerimônia de inauguração da 111ª agência da Sicredi União PR/SP em São Sebastião da Grama. A cerimônia de descerramento da placa inaugural ocorreu durante café da manhã realizado na quinta-feira (20), em evento restrito à diretoria e colaboradores da instituição financeira cooperativa e algumas autoridades locais.

Localizada à esquina das ruas Ambrósio Rodrigues e Major Pacheco, no coração da cidade, o novo imóvel completa o quadro de expansão da Sicredi União, sendo a 43ª agência no Estado de São Paulo. Com isso, a cooperativa cravou seu propósito de transformação e expansão em 34 das 35 cidades das regiões Centro Paulista e Centro Leste Paulista.

No discurso de inauguração, o presidente da Sicredi União PR/SP, Wellington Ferreira, destacou a relevância da nova agência no município. “Para a chegada da nossa cooperativa na cidade, a fim de fortalecer o desenvolvimento do agronegócio no município, tivemos, e muito, o apoio da Prefeitura. A Sicredi vem para fazer a diferença e agregar valor ao trabalhador rural local”, destaca.

Para o prefeito José Francisco Martha, mais conhecido como Zé da Doca (PTB), a instituição financeira cooperativa fará grande diferença para o município, especialmente na área rural. “São Sebastião da Grama está em festa com a chegada da Sicredi União e esta instituição fará uma enorme diferença nos investimentos da cidade, que tem 80% da sua mão de obra voltada para o setor agrícola. Sabemos que a cidade se dará muito bem, pois entendemos que a Sicredi apoia e tem linhas de financiamento exatamente para esse público agro”, diz.

“Nosso foco é fomentar os negócios locais, abrindo parcerias com associações comerciais e agrícolas, para aquecer e aumentar o giro financeiro da cidade”, reafirmou o gerente Thiago Felix Rodrigues, que tem em sua equipe outros quatro colaboradores: um gerente administrativo; outro gerente de negócios Pessoa Jurídica (PJ); um gerente de negócios Pessoa Física (PF); e um assistente de negócios. Além deles, há mais dois profissionais terceirizados (vigilante e zeladora).

CONTAS ABERTAS

Situada em terreno de 584,25 m², sendo 310,77 m² deles de área construída, a nova agência também já possui mais de 100 contas já abertas – sendo PJ (Pessoa Jurídica), Agro e PF (Pessoa Física) urbano – e conta com 20 sócios fundadores, que acreditaram no propósito da instituição.

Além do presidente da instituição financeira cooperativa, na cerimônia também estiveram presentes: Valter Luiz Camilo, gerente da agência Sicredi Maringá Cocamar; Júlio César Alcântara, gerente de Desenvolvimento Regional na região Centro Leste Paulista; o time de colaboradores da agência e demais autoridades locais. O evento seguiu todos os protocolos estabelecidos em decreto local e com base no Plano São Paulo.

TRAJETÓRIA

Quando a Sicredi União projetou sua expansão para São Sebastião da Grama, o primeiro desafio foi a montagem da equipe. Já em 1º de fevereiro de 2021, ainda sem um local para o time ficar, o grupo realizou visitas a empresas e na zona rural, para a captação de correntistas.

Na mesma semana, os colaboradores conseguiram uma sala emprestada no Sindicato Rural da cidade, local em que se reuniam, montavam estratégias e alinhavam o dia. No entanto, em curto prazo de tempo, já em 8 de fevereiro, o time recebeu uma agência Smart, um ponto fixo provisório instalado na praça da Matriz de São Sebastião.